



ufba

vestibular 2011

PORTUGUÊS

CADERNO 3 - 2ª FASE

--	--	--	--	--	--	--

Nº DE INSCRIÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização destas provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Resposta destinada à Redação e uma Folha de Respostas para as questões discursivas.

NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESTE MATERIAL.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
REDAÇÃO – 01 questão subjetiva;
PORTUGUÊS – 06 questões discursivas.
- Registre seu número de inscrição no espaço reservado para esse fim, na capa deste Caderno.
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Neste Caderno, você encontra dois tipos de questão:
De Redação – questão subjetiva, que visa avaliar a capacidade de expressão escrita do candidato, com base em tema proposto.
Discursiva – questão que permite ao candidato demonstrar sua capacidade de produzir, integrar e expressar ideias a partir de uma situação ou de um tema proposto e de analisar a interdependência de fatos, fenômenos e elementos de um conjunto, explicitando a natureza dessas relações.
- Leia cuidadosamente o enunciado de cada questão, formule suas respostas com objetividade e correção de linguagem, atendendo ao tema proposto. Em seguida, transcreva cada uma na respectiva Folha de Respostas.
- O rascunho deve ser feito nos espaços reservados junto das questões, neste Caderno.

2. Folhas de Respostas

As Folhas de Respostas são pré-identificadas, isto é, destinadas exclusivamente a um determinado candidato. Por isso, **não podem ser substituídas**, a não ser em situação excepcional, com autorização expressa da Coordenação dos trabalhos. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de TINTA PRETA ou AZUL-ESCURA, sem ultrapassar o espaço reservado para esse fim.

2.1 Folha de Resposta destinada à Redação

- Nessa Folha de Resposta, você só deve utilizar o espaço destinado à Redação, o suficiente para desenvolver o tema.

2.2 Folha de Respostas destinada às questões discursivas

- Nessa Folha de Respostas, você deve observar a numeração das questões e **UTILIZAR APENAS O ESPAÇO-LIMITE** reservado à resposta de cada uma.

3. ATENÇÃO!

- Será **ANULADA** a prova que não seja respondida na Folha de Respostas correspondente ou que possibilite a identificação do candidato.
 - Nas Folhas de Respostas, **NÃO ESCREVA** na Folha de Correção, reservada ao registro das notas das questões.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS
AOS CURSOS DOS GRUPOS C e D.

GRUPO C

Administração	Estudos de Gênero e Diversidade
Arquivologia	Filosofia
Biblioteconomia e Documentação	Geografia
Ciências Contábeis	História
Ciências Econômicas	Licenciatura em Educação Física
Ciências Sociais	Museologia
Comunicação – Jornalismo	Pedagogia
Comunicação – Produção em Comunicação e Cultura	Psicologia
Direito	Secretariado Executivo
	Serviço Social

GRUPO D

Letras Vernáculas

Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna

Língua Estrangeira Moderna ou Clássica

Língua Estrangeira – Inglês / Espanhol

Português – QUESTÕES de 01 a 06

LEIA CUIDADOSAMENTE O ENUNCIADO DE CADA QUESTÃO, FORMULE SUAS RESPOSTAS COM OBJETIVIDADE E CORREÇÃO DE LINGUAGEM E, EM SEGUIDA, TRANSCREVA COMPLETAMENTE CADA UMA NA FOLHA DE RESPOSTAS.

INSTRUÇÕES:

- Responda às questões, com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no espaço reservado junto das questões.
- Na Folha de Respostas, identifique o número das questões e utilize APENAS o espaço correspondente a cada uma.
- Será atribuída pontuação ZERO à questão cuja resposta
 - não se atenha à situação apresentada ou ao tema proposto;
 - esteja escrita a lápis, ainda que parcialmente;
 - apresente texto incompreensível ou letra ilegível.
- Será ANULADA a prova que
 - NÃO SEJA RESPONDIDA NA RESPECTIVA FOLHA DE RESPOSTAS;
 - ESTEJA ASSINADA FORA DO LOCAL APROPRIADO;
 - POSSIBILITE A IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO.

Questão 01 (Valor: 15 pontos)

I.

Sob as apreensões de uma crise social iminente, infalível, que a todos há de custar direta ou indiretamente onerosos sacrifícios, o povo brasileiro, e particularmente os lavradores, esperam ansiosos, entre receios por certo justificáveis e clamores que se explicam sem desar, o pronunciamento legal e decisivo da solução do problema da emancipação dos escravos.

[...]

Ninguém se iluda, ninguém se deixe iludir. Não há combinação de interesses, não há partido político, não há governo, por mais forte que se presuma, que possa impedir o proceloso acontecimento.

[...]

A voz de Deus, o brado do século da liberdade, a opinião do mundo, o pronunciamento dos governos, o espírito e a matéria, a ideia e a força querem, exigem, e em caso extremo hão de impor a emancipação dos escravos.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *As vítimas algozes: quadros da escravidão*. 4. ed. São Paulo: Zouk, 2005. p. 7 e 8.

II.



Mané galinha: [...] Você é uma criança!

Menino: — Que criança? Eu fumo, cheiro, já matei, já roubei [...] Eu sou sujeito homem.

CIDADE de Deus (2002). Direção: Fernando Meirelles. Intérpretes: Matheus Nachtergaele e um grupo de atores, em sua maioria, amadores, moradores da comunidade retratada no filme. Roteiro: Bráulio Mantovani.

Os fragmentos transcritos dizem respeito à visão ficcional da existência de afrodescendentes no Brasil, em momentos históricos distintos.

Teça um comentário sobre as representações do negro brasileiro de ontem e de hoje, focalizadas nas duas obras e identificadas por I e II.

Questão 02 (Valor: 20 pontos)

I.

Falará com a mãe, à noite seguinte, pouco antes de sair para encontrar-se com o rapaz. E se a mãe perguntar quem é ele e o que faz, como responderá? Dir-lhe-á que não sabe sequer o nome porque não houve tempo para maior aproximação. Confessará, porém, o detalhe: “Ele é mudo.” Inútil discutir, procurar explicar, tentar justificar-se frente ao espanto da mãe. Sabe que ela não compreenderá, ninguém entenderá, o sobrado inteiro a dizer que tem um parafuso a menos. Uma doida, apenas uma doida se deixaria seduzir e fascinar por um mudo! Deitada, com os olhos fechados, espera que a noite passe depressa e ainda mais depressa o dia seguinte.

Venderá os pãezinhos de queijo com maior alegria porque deve ser mesmo amor o que sente no coração. (*A moça dos pãezinhos de queijo*)

II.

O pacote com farelos de milho. Voam os pombos quando Eliane, aproximando-se, abre o pacote com as mãos trêmulas. O sol anuncia dia claro na manhã de junho. Tamanho o nervosismo que rasga o pacote e, lançando os farelos no pátio da Igreja da Palma, vê que os pombos retornam para apanhá-los. Bom, como seria bom se fosse um pombo! Não ter que falar, esconder-se como uma ladra, não depender de ninguém. Não ter principalmente qualquer consciência e muito menos buscar explicação para as coisas da vida. E, sobretudo, de sua vida de mulher. Comer os farelos de milho no passeio, voar acima das ruas e da multidão, abrigar-se nas árvores e nos beirais. [...]

[...]

Anda, apressando-se, como a fugir. Não percebe os que passam porque nada realmente importa a não ser o encontro com Odilon. E a verdade é que, antes de transpor a porta da casa, ali no Bângala, deteve-se frente ao espelho, no quarto, mas não teve coragem de olhar-se. Pareceu-lhe que, vendo-se naquele espelho, faltaria a coragem para o encontro. E por isso, apenas por isso, ganhara a rua com rapidez. (*O largo de Branco*)

ADONIAS FILHO. *O largo da Palma*: novelas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 17; p. 31 e 32.

Considerando os fragmentos transcritos e a leitura da obra, faça um resumo sobre as personagens Célia e Eliane, explicitando semelhanças e diferenças entre as personagens e entre as situações por elas vividas nas respectivas narrativas.

Questão 03 (Valor: 15 pontos)

- De outras e muitas grandezas vos poderíamos ilustrar, senhoras Amazonas, não fora prolongar demasiado esta epístola; todavia, com afirmar-vos que esta é, por sem dúvida, a mais bela cidade terráquea, muito hemos feito em favor destes homens de prol. Mas cair-nos-íam as faces, si ocultáramos no silêncio, uma curiosidade original deste
- 5 – povo. Ora sabereis que a sua riqueza de expressão intelectual é tão prodigiosa, que falam numa língua e escrevem noutra. Assim chegado a estas plagas hospitalares, nos demos ao trabalho de bem nos inteirarmos da etnologia da terra, e dentre muita surpresa e assombro que se nos deparou, por certo não foi das menores tal originalidade linguística. Nas conversas utilizam-se os paulistanos dum linguajar bárbaro e multifário, crasso de feição e impuro na
- 10 – vernaculidade, mas que não deixa de ter o seu sabor e força nas apóstrofes, e também nas vozes do brincar. Destas e daquelas nos inteiramos, solícito; e nos será grata empresa vô-las ensinarmos aí chegado. Mas si de tal desprezível língua se utilizam na conversação os naturais desta terra, logo que tomam da pena, se despojam de tanta asperidade, e surge o Homem Latino, de Lineu, exprimindo-se numa outra linguagem, mui próxima da
- 15 – vergiliana, no dizer dum panegirista, meigo idioma, que, com imperecível galhardia, se intitula: língua de Camões! [...]

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. 4. reimpressão. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 107-108.

“multifário” (l. 9): que se apresenta sobre vários aspectos.

“crasso” (l. 9): grosseiro, grande.

“apóstrofes” (l. 10): interpretação direta e imprevista do orador, que se dirige a alguém.

A partir da realidade linguística explicitada por Macunaíma no texto “Carta para Icamíabas”, comente o ponto de vista dessa personagem sobre a língua no Brasil.

Questão 04 (Valor: 10 pontos)

Leslie acenou para um camponês.

— Lázaro, venha cá.

— Sim, seu Lelo — disse Lázaro.

— Conta aqui ao padre Nando, lá do mosteiro, como é que te trataram na polícia.

— Ah, eu guardei a cara do sargento que me cuspiu em cima. Aquele eu corto de peixeira um dia. Os que me bateram ainda vai. Mas foi por nada, seu padre. Eu sou homem temente a Deus e nunca tinha tido conhecimento de polícia. Mas o sargento me cuspiu. Feito eu fosse uma poça d'água na rua que a gente cospe assim de desafogo, pra ver se acerta. Eu corto ele, seu padre.

— Você não deve lutar com as mesmas armas — disse Nando. — Lute pelos seus direitos mas perdoe quem lhe ofendeu pessoalmente.

Impaciente, vermelho, pronunciando os nomes de qualquer jeito Leslie demonstrava conhecimento íntimo da situação.

— Conta aqui ao padre Nando, Nequinho — disse Leslie — a história da desonra de tua filha pelo capataz.

— Eu conto mas Jesus Cristo já me falou. Já me esclareceu para corrigir os malfeitos. Bença, padre.

— Deus te abençoe — disse Nando. — Desgraçaram tua menina?

— Quase na cara da gente. Aquele porco. Não tinha dez braços da casa de farinha. Houve até quem escutou um grito da menina antes dele tapar a boca dela. Grito pertinho. E depois a gente ainda ouvia o galope do cavalo dele quando Maria do Egito já estava na porta de casa toda molhada de lágrima e com o sanguinho ainda quente no vestido dela.

Nando fez o sinal da cruz, num momento de genuíno horror.

— Que Deus perdoe este monstro. Você deu parte dele, Nequinho?

— Deu — disse Leslie — mas ainda não aconteceu coisa nenhuma. O capataz é o braço direito do senhor de engenho, que deve ter achado a história compreensível, até corriqueira. [...]

CALLADO, Antonio. *Quarup*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. p. 38-39.

Com base no fragmento transcrito e na leitura da obra, destaque e comente dois aspectos da realidade social presentes na narrativa ficcional.

Questão 05 (Valor: 20 pontos)

Magali *UMA* **A LEI DE NEWTON**



MAURÍCIO. Magali: a lei de Newton. *Almanaque Historinhas de duas páginas*: Turma da Mônica, São Paulo: Maurício de Souza Ed., n. 05, maio 2010. p. 5-6.

Leia a história com atenção e retextualize-a como uma narrativa verbal — sem imagens — que apresente os ingredientes essenciais a uma narrativa padrão: lugar, tempo, personagem, enredo e narrador.

Questão 06 (Valor: 20 pontos)

EMERGÊNCIA

Mário Quintana

- Quem faz um poema abre uma janela.
Respira, tu que estás numa cela
abafada,
esse ar que entra por ela.
- 5 – Por isso é que os poemas têm ritmo
— para que possas profundamente respirar.
Quem faz um poema salva um afogado.

AGOSTO 1964

Ferreira Gullar

- Entre lojas de flores e de sapatos, bares,
mercados, butiques,
viajo
num ônibus Estrada de Ferro – Leblon.
- 5 – Volto do trabalho, a noite em meio,
fatigado de mentiras.
- O ônibus sacoleja. Adeus, Rimbaud,
relógio de lilases, concretismo,
neoconcretismo, ficções da juventude, adeus,
- 10 – que a vida
eu a compro à vista aos donos do mundo.
Ao peso dos impostos, o verso sufoca,
a poesia agora responde a inquérito policial-militar.
- Digo adeus à ilusão
- 15 – mas não ao mundo. Mas não à vida,
meu reduto e meu reino.
Do salário injusto,
da punição injusta,
da humilhação, da tortura,
- 20 – do terror,
retiramos algo e com ele construímos um artefato
um poema
uma bandeira

In: MORICONI, Italo (Org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 117 e 267.

Com base na leitura dos poemas *Emergência*, de Mário Quintana, e *Agosto 1964*, de Ferreira Gullar, explique a **concepção de poesia de cada sujeito poético** e destaque, pelo menos, **dois recursos linguísticos** que constituem imagens poéticas de cada texto. Justifique sua escolha.



Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação - SSOA
Rua Dr. Augusto Viana, 33 - Canela - Cep 40110 160
Salvador - Bahia - Brasil - Telefax: (71) 3283-7820
ssoa@ufba.br